

Estudos psicométricos da versão portuguesa do Transition Readiness Assessment Questionnaire (TRAQ)

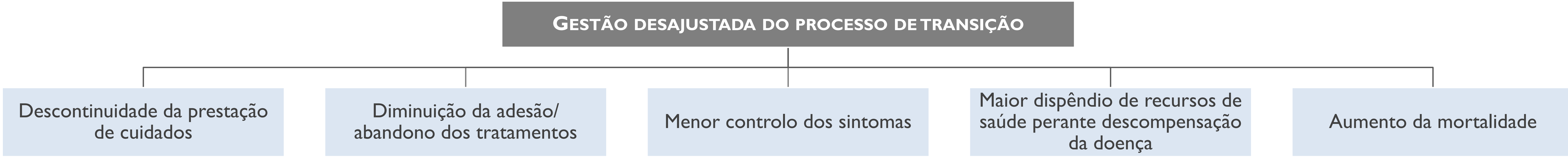
Juliana Meira¹, Bárbara Nazaré¹ & Neuza Silva²

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A transição nos cuidados de saúde consiste no processo de movimento intencional e planeado dos adolescentes dos cuidados de saúde pediátricos para a medicina do adulto e inclui a transferência de responsabilidades dos pais para o jovem e a preparação para a gestão autónoma da saúde.



O *Transition Readiness Assessment Questionnaire* (TRAQ) foi desenvolvido para avaliar competências passíveis de aferir o processo de preparação para a transição em jovens com doenças crónicas, de forma a possibilitar aos profissionais de saúde e às famílias uma melhor compreensão e suporte do processo de transição.

Objetivo

- Analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa do TRAQ (TRACS – *Questionário de Avaliação da Preparação para a Transição para a Autonomia nos Cuidados de Saúde*) numa amostra de adolescentes/adultos emergentes de ambos os sexos, saudáveis e com condições crónicas de saúde.

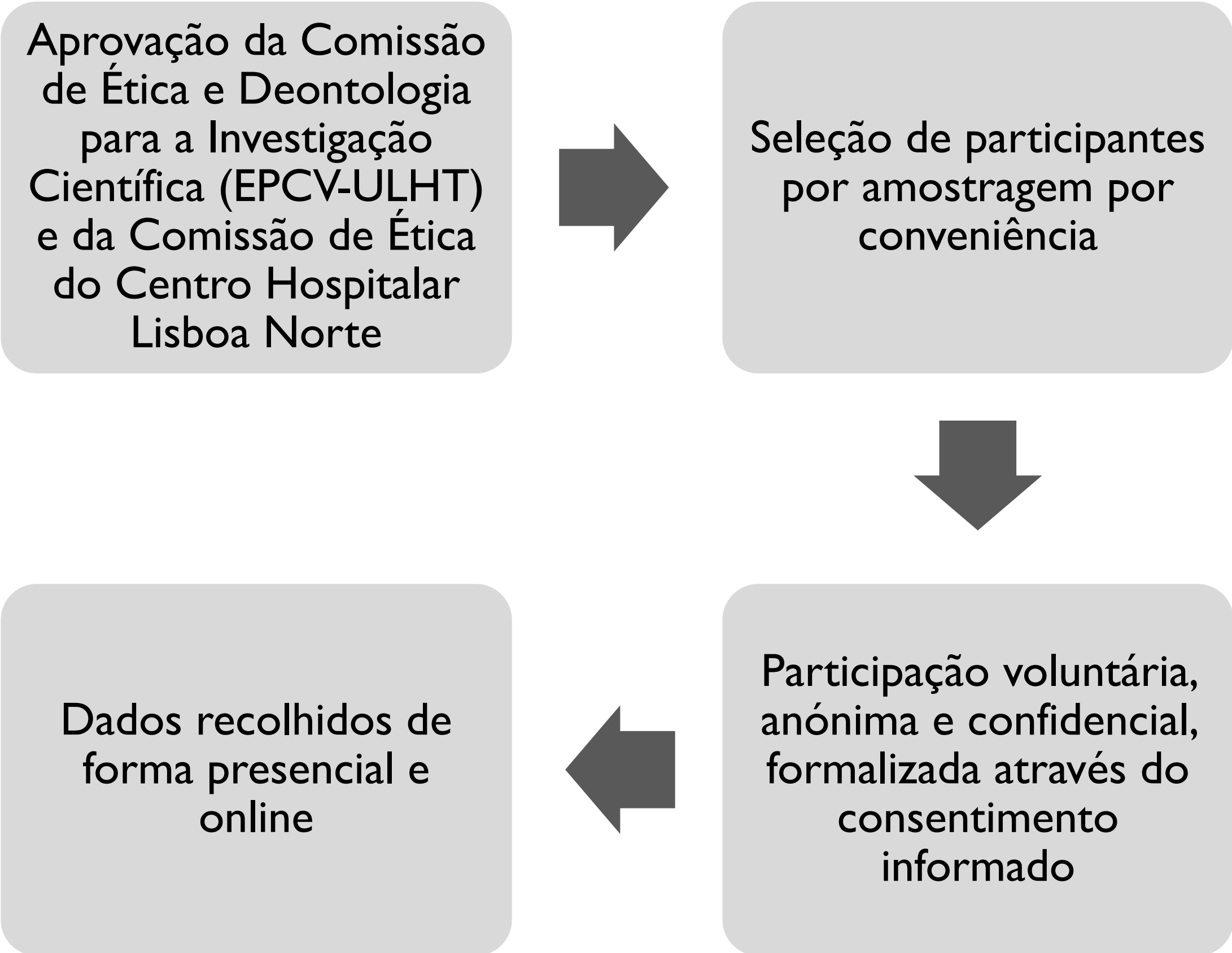
METODOLOGIA

Amostra

- Grupo clínico
- 153 adolescentes/adultos emergentes portugueses com condições crónicas de saúde
 - 113 (73,9%) do sexo feminino
 - Idades entre 16 e 26 anos (*M* = 20,71; *DP* = 2,73)
 - Diagnósticos mais prevalentes: doenças respiratórias (43,8%), metabólicas (13,7%) e reumatológicas (12,4%)
 - 110 (71,9%) em tratamento

- Grupo de controlo
- 116 adolescentes/adultos emergentes portugueses saudáveis
 - 84 (72,4%) do sexo feminino
 - Idades entre 16 e 26 anos (*M* = 18,57; *DP* = 1,17)

Procedimento



Instrumentos

- Ficha de dados
- Sociodemográficos (e.g., sexo, idade, nacionalidade)
 - Clínicos (e.g., diagnóstico, tratamento, duração da doença)
- TRAQ
- 20 itens (3 eliminados por não se aplicarem ao contexto português)
 - 5 subescalas: *Gestão de Medicação*, *Gestão das Consultas*, *Acompanhamento dos Problemas de Saúde*, *Comunicação com os Técnicos de Saúde* e *Gestão de Atividades Diárias*
 - Escala de resposta de tipo Likert de 5 pontos (entre 1 = *Não, não sei como fazer isto* e 5 = *Sim, faço isto sempre que preciso*)
 - Cotação através da soma dos itens
 - Pontuações mais elevadas indicam maior preparação para a autogestão da saúde

RESULTADOS

Validade de construto

Os resultados da análise fatorial exploratória diferiram da estrutura original: o TRACS apresentou seis fatores e os itens saturaram em fatores diferentes do esperado, exceto no fator *Comunicação com os Técnicos de Saúde*. A consistência interna das cinco subescalas originais foi inferior a 0,65 para *Gestão da Medicação* (ambos os grupos), *Acompanhamento dos Problemas de Saúde* (ambos os grupos) e *Gestão de Atividades Diárias* (grupo de controlo). Extraiu-se um único fator, com variância total explicada de 32,58% (grupo clínico) e 30,50% (grupo de controlo).

Itens	FI ^a
07 – Organiza as suas deslocações para as consultas médicas.	0,79 / 0,73
05 – Contacta o consultório médico para marcar consulta.	0,73 / 0,72
06 – Dá seguimento a encaminhamento para exames, check-up, análises.	0,70 / 0,80
13 – Mantém calendário ou lista das consultas médicas.	0,67 / 0,61
08 – Contacta o médico se ocorrerem alterações inesperadas (reações alérgicas).	0,66 / 0,64
01 – Se precisar, avia uma receita médica.	0,60 / 0,49
18 – Ajuda a planear ou preparar refeições/comida.	0,57 / 0,51
20 – Utiliza lojas e serviços da sua área de residência (mercearias, farmácias).	0,57 / 0,55
19 – Mantém a casa/quarto limpo ou arrumado depois das refeições.	0,54 / 0,45
12 – Preenche formulário com história clínica (incluindo alergias).	0,54 / 0,58
04 – Pede mais medicamentos antes de acabarem.	0,49 / 0,28
14 – Faz uma lista de questões antes de visitar o seu médico.	0,49 / 0,45
03 – Toma medicamentos corretamente e sem ajuda.	0,48 / 0,47
11 – Gere o seu dinheiro e despesas do orçamento familiar.	0,47 / 0,59
16 – Diz ao médico ou enfermeiro o que está a sentir.	0,47 / 0,51
02 – Sabe o que fazer se um medicamento provocar efeitos secundários.	0,42 / 0,24
17 – Responde às perguntas do médico, enfermeiro ou outro profissional de saúde.	0,32 / 0,47

^a Os valores à esquerda da barra dizem respeito ao grupo clínico e à direita da barra ao grupo de controlo.

Validade discriminante

		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Grupos	Clínico	152	69,34	11,40	2,01	0,045
	De controlo	114	66,60	10,44		
Sexo	Feminino	195	70,11	10,18	4,96	< 0,001
	Masculino	71	62,82	11,67		
Grupos etários	17 anos ou menos	31	60,52	10,76	-4,22	< 0,001
	18 anos ou mais	235	69,17	10,72		

O TRACS demonstrou boa validade discriminante entre grupos, sexos e grupos etários.

Fidedignidade

Os valores obtidos foram adequados:

- Consistência interna
- Alfa de Cronbach: 0,86 (grupo clínico) e 0,84 (grupo de controlo)
- Alfa de Cronbach excluindo o item
- Valores iguais ou ligeiramente inferiores ao alfa da escala total
- Correlação item-total
- Entre 0,23 e 0,71 (grupo clínico) e 0,23 e 0,70 (grupo de controlo)

CONCLUSÕES

